



Interação, desafios e caminhos na formação em educação do campo em tempos de pandemia

Rosineide Magalhães de Sousa^{1*}, Vangela do Carmo Oliveira Vasconcelos² e Sílvia Naara da Silva Pinto de Oliveira³

¹Programa de Pós-graduação, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Mezanino – ICC Sul, 72297-400, Brasília, Brasil.

²Universidade de Brasília - FUP, Vila Nossa Sra. de Fátima, 73345-010, Planaltina, Brasil. ³Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF Regional de Taguatinga, QNB 1, AE. 1, St. Central, 72115-010, Taguatinga, Brasília, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: rosineide@unb.br

RESUMO. Este artigo analisa a interação entre professoras e estudantes no contexto de aulas on-line, do componente curricular ‘Síntaxe da Língua Portuguesa’, no segundo semestre de 2020, identificando estratégias didáticas para manter a formação docente na Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Universidade de Brasília (UnB), no contexto da pandemia da Covid-19, quando houve uma mudança abrupta do cotidiano da humanidade, principalmente em relação ao isolamento social, que imprimiu a interação à distância entre as pessoas. A Sociolinguística Interacional, os Letramentos, bem como os multiletramentos são a base teórica do trabalho. A metodologia é qualitativa focando enquadres interacionais, com base na Sociolinguística Interacional. Os enquadres, com seus gêneros específicos, e o material produzido para a disciplina compõem os dados. O resultado do estudo traz uma reflexão sobre um contexto de formação docente, na perspectiva da Pedagogia Culturalmente Sensível, que revela estratégias possíveis, para proporcionar um ambiente profícuo de ensino-aprendizagem da linguagem, mesmo em tempos complexos e com recursos não convencionais. Além disso, mostra, de certa forma, o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como uma estratégia, para a continuação da formação docente da LEdoC. A pesquisa mostrou, ainda, que o *WhatsApp* foi a ferramenta que viabilizou a interação das professoras com os/as estudantes, mesmo não sendo um recurso planejado pela Universidade, para a mediação pedagógica. Diante disso, a pesquisa ressalta, também, a necessidade de investimento em TDICs que alcancem os povos do campo, que necessitam de acesso à internet de boa qualidade. Pois, sem isso, as diferentes formas de letramento não serão alcançadas por esses povos, excluindo-os de acessos tão importantes para a pesquisa, sua formação individual e profissional.

Palavras-chave: sociolinguística interacional; letramento acadêmico e docente; interação; síntaxe da língua portuguesa; tecnologias digitais de informação e comunicação.

Interaction, challenges and paths, in times of pandemic, in the context of LEdoC teacher training

ABSTRACT. This paper analyzes the interaction between teachers and students in the context of online classes, of the curricular component ‘Syntax of the Portuguese Language’, in the second half of 2020, identifying didactic strategies to maintain teacher training in the Degree in Rural Education (LEdoC), at University of Brasília (UnB), in the context of the Covid-19 pandemic, when there was an abrupt change in the daily life of humanity, especially in relation to social isolation, which printed the interaction at a distance between people. Interactional Sociolinguistics, The Literacy Studies, as well as multiliteracies are the theoretical basis of the work. The methodology is qualitative, focusing on interactional frameworks, based on Interactional Sociolinguistics. The frames, with their specific genres, and the material produced for the discipline make up the data. The result of the study brings a reflection on a context of teacher training, from the perspective of Culturally Sensitive Pedagogy, which reveals possible strategies to provide a fruitful environment for teaching and learning language, even in complex times and with unconventional resources. In addition, it shows, in a way, the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC), as a strategy, for the continuation of teacher training at LEdoC. The research also showed that WhatsApp was the tool that enabled the interaction of teachers with students, even though it was not a resource planned by the University for pedagogical mediation. In view of this, the research also highlights the need for investment in TDIC that reach rural people, who need good quality internet access. Because, without internet access, the different forms of literacies will not be achieved by these people, excluding them from such important access for research, individual and professional training.

Keywords: interactional sociolinguistics; academic and teaching literacy; interaction; portuguese language syntax; digital information and communication technologies.

Introdução

A pandemia da Covid 19 afetou o mundo todo a partir de 2020, imprimindo tempos difíceis e situações complexas à humanidade. Ninguém ficou de fora do cenário de medo, ansiedade, imprevistos e incertezas, com graves consequências: contaminação, mortes, sequelas na saúde física e/ou mental, congestionamento e caos nos sistemas de saúde mundiais, que não estavam preparados para tal tragédia, ceifando milhões de vidas em todo o mundo.

A pandemia modificou a vida das pessoas em todos os sentidos. Estruturas sociais e econômicas foram abaladas. Nisso, as interações face a face (Goffman, 2011), contexto primordial para a socialização entre as pessoas (Hanks, 2008), passaram a ser um meio de disseminação do coronavírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou um protocolo para a prevenção contra a doença: distanciamento social, uso de máscara e higienização das mãos com álcool em gel, entre outras ações (Buss, Alcázar & Galvão, 2020). Assim, o contexto de interação foi modificado, surgindo outras formas de interação. Para Hanks (2008, p. 174):

Contexto é um conceito teórico, estritamente baseado em relação. Não há contexto que não seja 'contexto de', ou 'contexto para'. Como este conceito é tratado depende de como são construídos outros elementos fundamentais, incluindo língua(gem), discurso, produções e recepção de enunciado, práticas sociais, dentre outros [...].

No contexto mundial, o distanciamento social trouxe uma nova forma de relação de práticas sociais, de interação no trabalho, para muitas pessoas. Assim, profissionais de diferentes áreas passaram a trabalhar em casa com a utilização da internet. E a área de Educação foi incluída nessas transformações. No Brasil, as universidades públicas suspenderam as aulas presenciais em março de 2020, voltando ao modo presencial em 2022. Posteriormente, nas escolas de educação básica e no ensino superior, as aulas foram ministradas por meio remoto. A perspectiva do foco desta pesquisa detém-se na universidade porque é onde este artigo se insere.

Na universidade, as interações acadêmicas foram grandemente afetadas em decorrência da pandemia. A maioria das unidades de educação passou a utilizar o sistema de ensino remoto com recursos on-line como estratégias didáticas em razão do distanciamento social. Na prática, entende-se o meio remoto como um contexto em que ocorrem interações síncronas (atividade em tempo real, com local e horário: aulas conversas, *lives*, orientações) e assíncronas (atividade que não ocorre em tempo real: videoaulas, *podcasts*, áudio, *WhatsApp* e sequências didáticas escritas), entre outras atividades (Nakano, Roza, & Oliveira, 2020).

Durante a pandemia, a Universidade de Brasília (UnB) estabeleceu o protocolo de aulas pela plataforma virtual 'Aprender'¹, pelo aplicativo *Teams* e por meio de outros recursos tecnológicos digitais à disposição dos/das docentes e que garantiram a adesão dos/das estudantes às aulas. Apesar da disponibilização da plataforma 'Aprender', muitos/muitas estudantes não fizeram o treinamento para sua utilização. Essa foi a motivação para a escolha de outras plataformas pelos/as estudantes da LEdoC, como o aplicativo *WhatsApp* (aplicativo de mensagens de texto, vídeo, áudio, imagens e arquivos em formato PDF), nas interações pedagógicas dessa licenciatura, no primeiro e no segundo semestres de 2020. Para Nobre (2019, p. 2):

Whatsapp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas que possui um conjunto de funções capazes de contribuir no processo de ensino e aprendizagem, tais como: envio de mensagens, fotos e vídeos, compartilhamento de links e realização de chamadas de voz e vídeo.

A pesquisa, que resultou neste artigo, foi realizada no contexto remoto do componente curricular Sintaxe da Língua Portuguesa, da área de Linguagem, da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Universidade de Brasília, Campus Planaltina (FUP). As interações desse componente começaram no início de março e terminaram no final de maio de 2021, contando com 58 discentes matriculados/das em duas turmas. Compõem essas turmas 85% de mulheres quilombolas, oriundas de comunidades quilombolas da região do noroeste de Goiás, onde o acesso à internet é precário devido ao sinal fraco (de baixa cobertura e intermitente, falhas constantes no envio e recepção de dados) e à queda frequente de energia elétrica na localidade, o que causou problemas nas interações para alguns/algumas estudantes.

Devido a essa problemática registrada por meio de narrativas autoetnográficas (Blanco, 2012) dos/das estudantes, foram criados no contexto de ensino-aprendizagem, diferentes recursos tecnológicos para que houvesse interação entre as professoras da área de linguagem que ministraram as disciplinas e os/as estudantes.

¹ <https://aprender3.unb.br/login/index.php>

A primeira interação ocorreu por e-mail, com a solicitação dos contatos telefônicos dos/das discentes. O objetivo desse contato era formar um grupo no *WhatsApp*, devido a sua ampla popularidade e facilidade de inserir arquivos. Esse aplicativo foi o canal de comunicação escolhido para a divulgação das mensagens das professoras da disciplina, a inclusão dos textos a serem lidos, a interação entre os/as estudantes e, também, para sanar as dúvidas quanto à realização e envio das atividades.

Diante dessa contextualização, este artigo tem como objetivo mostrar a interação que ocorreu entre professoras e estudantes no contexto das aulas on-line do componente curricular Sintaxe da Língua Portuguesa, identificando estratégias didáticas para manter a formação docente na Licenciatura em Educação do Campo, em tempos de pandemia da Covid-19.

Para fundamentar este trabalho, recorre-se a pressupostos teóricos da Sociolinguística Interacional, dos Letramentos e multiletramentos. A metodologia é qualitativa, de cunho interpretativista, para qual, utiliza-se a própria Sociolinguística Interacional como metodologia de pesquisa, com destaque aos enquadres interacionais (Tannen & Wallat, 1998). Eles organizam as interações entre as pessoas, marcando os assuntos da comunicação que se dão por meio dos gêneros discursivos. No caso da LEdoC, os enquadres constituíram as aulas no *WhatsApp*.

A temática deste artigo insere-se na linha de pesquisa 'Língua, Interação Sociocultural e Letramento' e almeja trazer como contribuição a reflexão sobre um contexto de interação de formação docente, no contexto remoto, na perspectiva da Pedagogia Culturalmente Sensível, que considera a subjetividade das pessoas conforme sua identidade, cultura, história, variedade linguística e experiência de vida. Na perspectiva dessa pedagogia, pode-se recorrer a estratégias de interação no contexto de formação que vão revelando o que se pode fazer para proporcionar um ambiente virtuoso de ensino-aprendizagem da linguagem, mesmo em tempos complexos (Erickson, 1986; Bortoni-Ricardo, 2005).

Dessa forma, este artigo tem como eixo a interação que serve de ratificação e retificação para a condução do contexto de letramento acadêmico e formação docente. Por outro lado, não se pode deixar de mencionar que este artigo, mesmo que de forma breve, traz à tona o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), “[...] que são artefatos que instigam a cooperação e parceria na produção do conhecimento e podem contribuir para processos educativos que superem os limites entre o físico e o virtual” (Schuartz & Sarmento, 2020, p. 429). Sendo assim, considera-se essa outra frente deste estudo, problematizando, de certa forma, esse recurso tecnológico e suas condições de uso na formação docente da LEdoC.

Aporte teórico: letramentos e sociolinguística interacional

Na LEdoC, a diversidade de estudantes do campo – quilombolas, assentados, indígenas, ribeirinhos – torna o contexto acadêmico rico em experiências e saberes que se complementam e integram o conhecimento acadêmico. Essa diversidade é proveniente de culturas majoritariamente orais, e o contato com a escrita pelos/pelas estudantes do campo, na maioria das vezes, restringe-se ao letramento escolar, anterior à universidade.

Ao ingressarem na universidade, os estudantes quilombolas e camponeses se deparam com o letramento acadêmico, que pode ser definido como a habilidade de se comunicar de maneira competente na comunidade específica de discurso (Wingate, 2015). Isso implica que o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita envolve múltiplas ações e semioses que perpassam as interações acadêmicas. Aprende-se, portanto, em um contexto transmidiático em que os recursos digitais e as mídias perpassam o contexto de ensino e aprendizagem (Rojo & Moura, 2019).

Em geral, esse primeiro contato com o letramento acadêmico causa um conflito linguístico aos estudantes do campo, pois eles trazem consigo sua variedade vernacular, oriunda da relação com a família e a comunidade em que viveram ao longo da vida. Essa variedade se distancia, de certa forma, da linguagem acadêmica, mais formal e padronizada, que predomina na sala de aula, nos seminários, nas interações com os/as professores/as e nas demais atividades acadêmicas.

Em geral, o desenvolvimento do letramento acadêmico dos/das estudantes é avaliado somente sob o ponto de vista da escrita, que é a principal ferramenta de acesso à educação superior (Lillis, 2003). Na LEdoC, são cobrados gêneros discursivos tais como resenhas, memórias, relatórios, sínteses, projetos de pesquisa, que os/as estudantes têm pouco domínio da variedade escrita para elaborá-los, visto que não são gêneros de suas experiências comunicativas.

Entretanto, há que se considerar, no contexto acadêmico, os múltiplos letramentos que levam não somente ao desenvolvimento da habilidade escritora dos/das estudantes do campo, mas principalmente ao

desenvolvimento da competência comunicativa (Hymes, 1972), em que a escrita é compreendida como uma atividade situada e social. Kalantzis et al. (2020) compreendem os multiletramentos como o conjunto de habilidades e competências de leitura e de escrita necessárias à produção de sentido. Assim, a diversidade social, ou variações de situações sociais em que os textos são produzidos, determina as múltiplas formas de comunicação e compreensão. Um outro aspecto relevante para a construção de sentido é a multimodalidade com que os textos são apresentados. Na atualidade, com os avanços tecnológicos e a criação de novos meios de informação, os significados são construídos cada vez mais de forma multimodal, dadas as múltiplas maneiras de socialização dos textos.

Nesse sentido, o letramento não pode ser restrito somente aos aspectos da linguagem ou processos de escrita, mas deve ser compreendido levando-se em consideração a relação entre linguagem, estruturas sociais e culturais, tais como hierarquias institucionais e relações de poder, sendo parte integrante das práticas sociais, pelos quais se age no mundo, interagindo com outros sujeitos e construindo valores, crenças e identidades (Fairclough, 2003).

A maior parte do conhecimento acadêmico é adquirido por meio da socialização da linguagem que ocorre gradualmente ao longo da trajetória acadêmica. À medida que a participação dos/das estudantes aumenta e se consolida em meio à diversidade de sujeitos e experiências que integram o contexto acadêmico, compreendem-se as práticas de letramento como construções culturais, sujeitas a variações no tempo e no espaço (Street, 2005).

Assim, na disciplina de Sintaxe da LEdoC, encontram-se diversas formas de interação que pressupõem práticas de letramento, e que, devido à pandemia da Covid 19, foram desenvolvidas de maneira remota, abrangendo os gêneros discursivos, tais como videoaulas, interações pelo *WhatsApp*, *Google Forms*, resumos e, também, o gênero 'autonarrativa' ou 'narrativa autoetnográfica', entre outros gêneros.

A autoetnografia pode ser considerada um método novo dentro da pesquisa qualitativa ou um ramo da etnografia tradicional. Começou a ser utilizada no final da década de 70, do século XX, por Hayano (1982) para se referir à pesquisa do contexto cultural a que pertenciam. A autoetnografia amplia a forma de fazer pesquisa social, podendo ser realizada em conjunto com a etnografia ou separada, conforme o contexto sociocultural. O pesquisador do uso da autoetnografia elabora seu texto em primeira pessoa do discurso à escolha do gênero e do estilo mais apropriado ao seu interesse de narrar, descrever, expor, argumentar e, ainda, utilizando fotografias. Blanco (2012) cita para o trabalho autoetnográfico os gêneros discursivos: diários, biografias, etnografia narrativa, etnografia pessoal, ensaios, fragmentos de textos etc.

A autoetnografia tem sido utilizada pelas professoras e pesquisadoras, autoras deste artigo, para desenvolver trabalhos de pesquisas nas comunidades quilombolas do Centro-Oeste e, principalmente, para o planejamento metodológico do letramento acadêmico na Licenciatura em Educação do Campo, área de Linguagem, juntamente com a Sociolinguística Qualitativa.

As interações entre as professoras e os estudantes da LEdoC são observadas com base no aporte teórico da Sociolinguística da Interação (SI), que representa o diálogo da Sociolinguística com abordagens da Teoria Social, e tem como foco o estudo da linguagem em interação, em que se inserem os fatos sociais como realizações dos membros sociais. Com base na Sociolinguística Interacional, a disciplina foi planejada para o ensino remoto, constituído por enquadres interacionais.

A situação social do ensino remoto proporciona possibilidades mútuas de monitoramento. Ela define o 'encontro social' que é constituído por esses enquadres, que, segundo Goffman (2011), abrange o que está acontecendo em determinada interação; são os enquadres interacionais, ou seja, a percepção de qual atividade está sendo encenada, de qual sentido os falantes dão ao que dizem (Tannen & Wallat, 1998). Nesses enquadres, inserem-se pistas de contextualização que possibilitam a compreensão de pressuposições contextuais nos encontros virtuais (Gumperz, 1982).

Na época em que foi implementada a SI, os estudos e pesquisas tinham como foco as interações face a face. A análise da interação estudava o uso da linguagem na interação social, no contexto espontâneo da interação face a face no contexto institucional mediado ou não pela tecnologia. Atualmente, amplia-se essa abordagem teórica-metodológica para as interações virtuais, como as que serão descritas a seguir.

Os enquadres interacionais estão inseridos em redes sociais, sendo o *WhatsApp* o principal ambiente virtual e ferramenta de comunicação e interação entre as professoras e os/as estudantes da LEdoC. O *WhatsApp* foi escolhido pelos próprios estudantes como principal meio de interação, devido à dificuldade de acesso à internet em regiões camponesas, e ao fato de que a maioria dos estudantes possui o celular como única ferramenta tecnológica, como se pode verificar nas interações entre docentes e discentes (Figura 1).

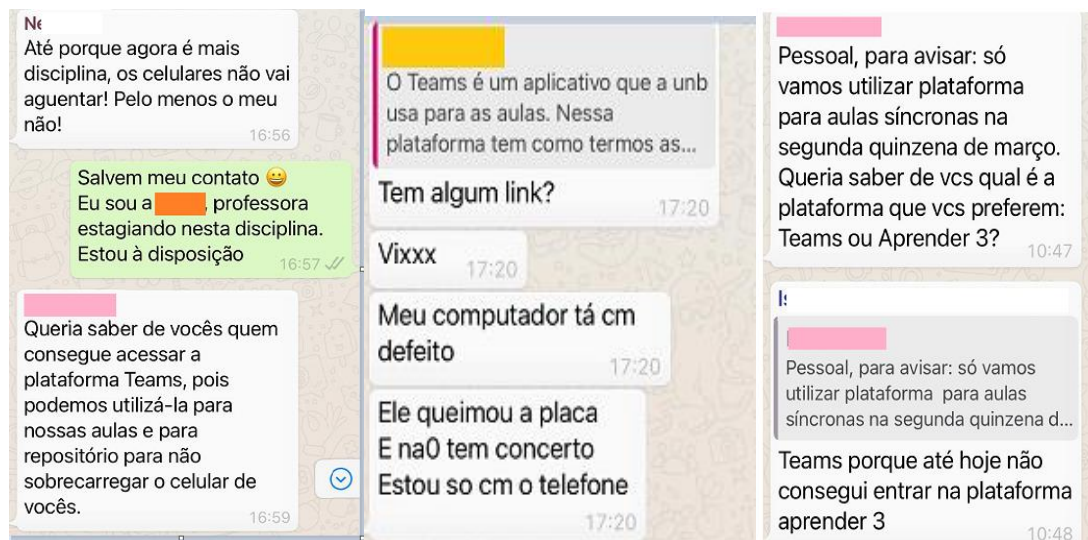


Figura 1. Prints da interação I.

Fonte: Grupo do *WhatsApp* da disciplina de Sintaxe.

Embora a universidade possua duas plataformas de aprendizagem (*Teams* e *Aprender 3*) e tenha havido tentativa de usar plataformas pelas professoras, a maioria dos estudantes possui computador de uso coletivo no ambiente familiar, ou não domina (ainda) o acesso e a utilização dessas plataformas da universidade, visto que não houve tempo para instrumentalização para tais acessos, devido à transformação abrupta que a pandemia causou às pessoas.

Sendo assim, o celular, com o aplicativo do *WhatsApp*, tornou-se a principal ferramenta tecnológica de interação, como mostra a Figura 1. Porém, como foi dito pela estudante “o celular não vai aguentar”, ou seja, o *WhatsApp* não suporta a grande quantidade de disciplinas e, conseqüentemente, de dados necessários para a realização das atividades exigidas pelos/pelas professores/professoras, pois não é um aplicativo destinado a ser uma ferramenta didática.

Descrever e analisar os enquadres de interação nas disciplinas da LEdoC faz-se necessário, pois são nas contribuições dos participantes de um encontro social que se constroem aspectos de identidade, numa atividade situada em que as identidades são mutáveis e podem ser percebidas através dos processos comunicativos, em que o modo como as pessoas se identificam na interação, enquanto membros de um grupo social e linguístico, revelam diferentes significados, mesmo sendo em um contexto não convencional para as práticas didático-pedagógicas.

A metodologia: recursos midiáticos e estratégias didáticas para ‘Sintaxe’ por meio remoto

Sintaxe da Língua Portuguesa é um componente curricular da área de Linguagem: Linguística, da Licenciatura em Educação do Campo. Essa Licenciatura tem como objetivo garantir a formação de professores/as, no nível superior, para escolas da Educação Básica do campo. A LEdoC da Universidade de Brasília, Campus Planaltina, habilita em três áreas: Matemática, Ciências da Natureza ou Linguagem. A base de ensino desse componente curricular, de 60 horas, são as tipologias textuais presentes em diferentes gêneros textuais da oralidade e da escrita, produção de textos e reescrita, como mostra a ementa (Projeto Político Pedagógico Institucional, 2018, p. 230):

Ementa: Concepções de sintaxe. Tipologia de frases. Predicação verbal. Períodos simples e compostos. Sintaxe de colocação e regência. Sintaxe de pontuação. Sintaxe de concordância e de regência. Sintaxe e estilo. Sintaxe das tipologias textuais nos gêneros textuais. Variação sintática. Produção de texto e reescrita. Ensino de sintaxe no livro didático de Língua Portuguesa.

O ensino com a abordagem dessa metodologia exploratória da sintaxe na diversidade de gêneros e tipologias textuais tem como finalidade mostrar a variedade linguística dos textos conforme a situação social de uso. Os gêneros textuais, inseridos em esferas comunicativas, servem a diversos propósitos de interação

(Marcuschi, 2008). Considerando que grande parte dos/das estudantes da turma são falantes do português quilombola, a análise sintática dentro do estudo dos gêneros e das tipologias textuais amplia a compreensão social do texto além de seus aspectos linguísticos e estruturais.

Das informações de aprendizado gerou a motivação para o planejamento de ensino do próximo conteúdo e assim sucessivamente. A disciplina Sintaxe da Língua Portuguesa foi dividida em quatro enquadres, em que os conteúdos foram divididos de forma gradual e progressiva em sequências didáticas. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o conjunto de atividades pedagógicas organizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito e de maneira sistemática forma uma sequência didática. O objetivo principal das sequências didáticas é auxiliar os/as estudantes no domínio linguístico oral ou escrito de certos gêneros a que são expostos.

No ambiente acadêmico, a leitura e a produção de alguns gêneros textuais/discursivos são mais evidentes e exigidas que outras, como os artigos científicos, os fichamentos, os resumos, as resenhas e as dissertações, sendo papel das sequências didáticas, o ensino dos gêneros que os/as estudantes demonstram menos familiaridade (Dolz et al., 2004).

A estrutura básica das sequências didáticas, propostas por Dolz et al. (2004), apresenta algumas etapas de execução: a) descrição detalhada da atividade a ser realizada pelos/as estudantes; b) mediação do/a professor/a por meio de leitura, releitura e revisão do que pode ser melhorado para o que o texto inicial assuma as características do gênero proposto; c) avaliação das capacidades já adquiridas e outras que precisam ser adquiridas; d) exercícios ou atividades necessários para a aquisição dos domínios linguísticos; e) produção final do trabalho, quando o/a estudante põe em prática os conhecimentos adquiridos durante a sequência didática.

O planejamento das aulas baseado nas sequências didáticas permite que o gênero textual/discursivo estudado tenha significado para o/a estudante porque é possível compreender a função social dos textos e que habilidades linguísticas são necessárias para o desenvolvimento deles/delas.

Para isso, solicitaram a produção de um texto narrativo, do gênero textual narrativa autoetnográfica. Essa pedagogia estendeu-se ao longo das aulas e teve um papel primordial com relação à aprendizagem dos estudantes da LEdoC. Esse procedimento esteve dentro da concepção da Pedagogia Culturalmente Sensível defendida por Erickson (1986) e Bortoni-Ricardo (2005).

Enquadres de interação: desenvolvimento da disciplina ‘Sintaxe’

Nesta seção, apresentam-se desdobramentos, de forma mais pontual, do desenvolvimento de algumas interações on-line que ocorreram nos enquadres do componente curricular Sintaxe da Língua Portuguesa, na formação docente, da Licenciatura em Educação do Campo.

Enquadre: Interação pelo *WhatsApp* e por outras plataformas

O *WhatsApp* foi o aplicativo mais utilizado nas interações on-line entre docentes e discentes durante o segundo semestre de 2020, para a realização do componente curricular Sintaxe da Língua Portuguesa, da LEdoC. O grupo de *WhatsApp* ‘Sintaxe de LP’, foi a sala de aula virtual, o contexto da movimentação pedagógica, onde circularam, além do material didático da disciplina, diferentes gêneros textuais/discursivos: mensagens escritas, orais, vídeos, áudios, imagens, tabelas, textos e livros em PDF, artigos, sequências didáticas, avisos, quadro de notas, questionário etc.

A plataforma do *Google Drive* foi utilizada na interação entre as docentes para a produção do material didático da disciplina e seu armazenamento. Dois endereços de e-mails foram estabelecidos para interação entre as docentes e os/as discentes. Por meio deles, elas recebiam e devolviam as atividades corrigidas aos/às estudantes. As atividades realizadas pelos/as discentes eram inseridas em pastas do *Google Drive* para o acompanhamento das docentes.

Foram marcadas 4 datas para a entrega das atividades realizadas da disciplina. Contudo, uma parte dos/das estudantes não conseguiu cumprir o cronograma. Isso ocorreu por alguns fatores, como falta de acesso à internet; problemas de doença na família; morte de familiar ou de amigos; excesso de atividades de outros componentes curriculares do curso; excesso de atividades pessoais: tentativa de conciliar trabalho, estudo, atividades domésticas, cuidados dos/das filhos/as, de familiares idosos/as, acompanhamento das aulas remotas dos/das filhos/as. Para tratar de tais assuntos, considerados mais privados, os/as estudantes estabeleciam interação por contato privado pelo *WhatsApp*.

Com o objetivo de manter o anonimato das docentes e dos/das estudantes, optou-se neste artigo por editar as imagens das interações feitas no grupo do *WhatsApp* com legendas em rosa, representando as interações da professora; em laranja, representando as interações da professora 2. As interações dos/das estudantes são caracterizadas pelas iniciais de seus respectivos nomes.

Na Figura 2, observa-se o contato coloquial inicial entre as professoras e os/as estudantes. O uso de expressões como “queridas e queridos” é uma forma de tornar mais próxima a relação entre docentes e discentes. Ao dizer “é com grande satisfação [...]”, encontra-se também um recurso estilístico para não somente chamar a atenção dos/das estudantes, mas motivá-los/as a participar da disciplina.

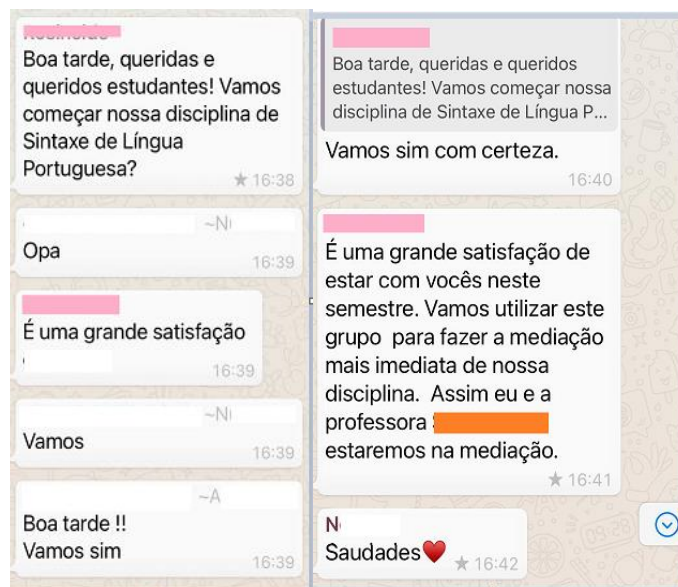


Figura 2. Prints da Interação II.

Fonte: Grupo do *WhatsApp* da disciplina de Sintaxe.

Na interação acima (Figura 3), a professora se coloca à disposição da turma para esclarecimentos de possíveis dúvidas e, quando questionada acerca do recebimento dos trabalhos enviados, responde prontamente que “já, já” iria dar um recebido nas atividades, sendo responsiva (Bakhtin, 2003) aos questionamentos dos/das estudantes. A prontidão gera na turma uma certa tranquilidade com relação ao desenvolvimento e a correção das atividades de sintaxe.

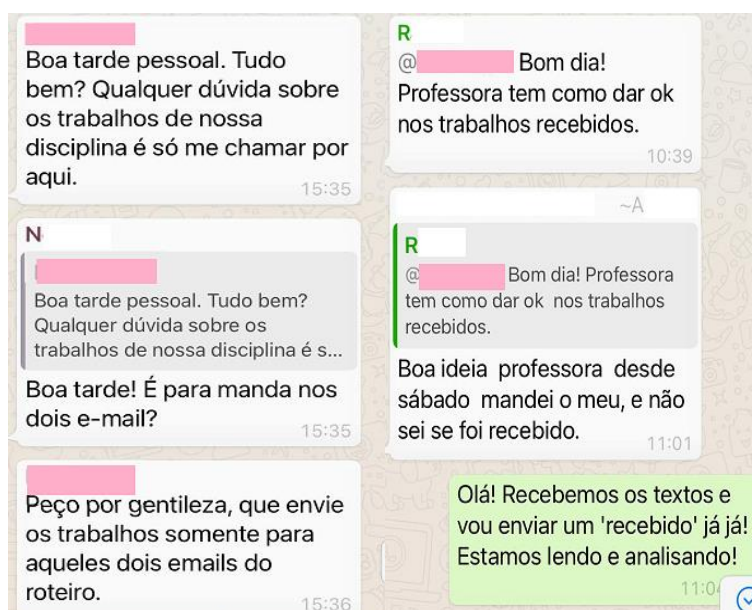


Figura 3. Prints da interação III.

Fonte: Grupo do *WhatsApp* da disciplina de Sintaxe.

Na Figura 4, observa-se que as professoras estão interessadas em saber como estão os/as estudantes nesses tempos de pandemia da Covid-19. É o primeiro indício da pedagogia culturalmente sensível (Bortoni-Ricardo, 2005; Erickson, 1986). Essa primeira atitude ocorreu com a solicitação pelas professoras aos/às estudantes da elaboração da narrativa autoetnográfica (Blanco, 2012). Esse gênero discursivo tem como característica narrar de forma detalhada a experiência de vida de uma pessoa.

Na Figura 5, em um momento mais avançado da disciplina, a fala das professoras demonstra uma pedagogia sensível às diferenças sociolinguísticas e culturais dos alunos. Durante essa interação foi discutido o tema variação linguística. Numa linguagem coloquial, professora e estudantes interagem, e a estudante relata que “[...] aprendeu na LEdoC que o mais importante na comunicação é ser compreendida [...]”, enfatizando que a variação faz parte da linguagem.

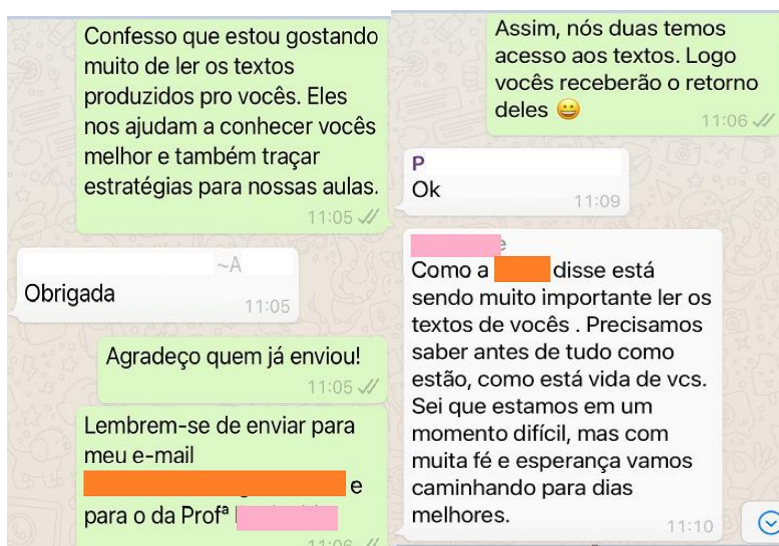


Figura 4. Prints da interação IV.

Fonte: Grupo do WhatsApp da disciplina de Sintaxe.

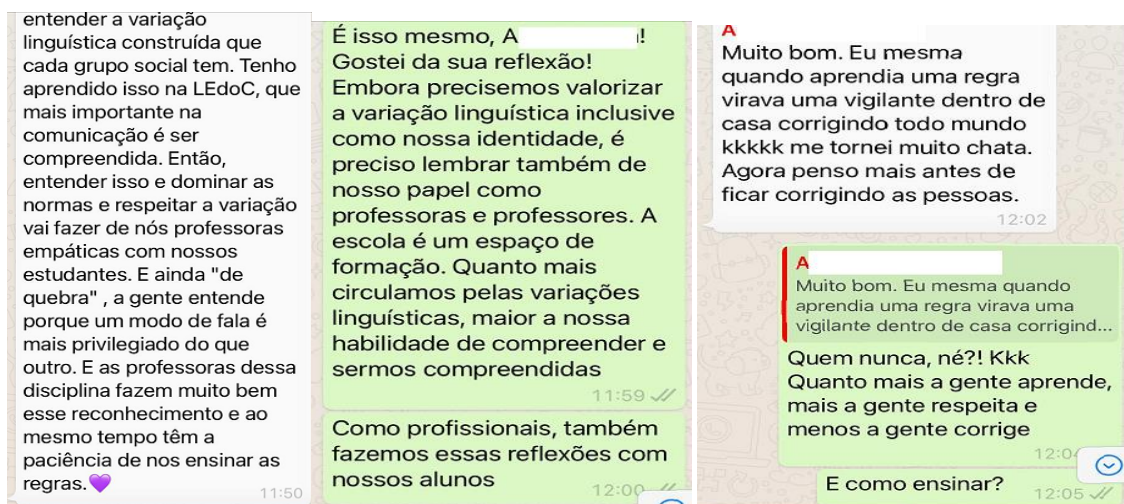


Figura 5. Print da interação V

Fonte: Grupo do WhatsApp da disciplina de Sintaxe.

Nesse enquadre, a estudante demonstra sua visão crítica de que o/a professor/a deve ter empatia com os/as seus/suas estudantes com relação às variedades linguísticas encontradas em sala de aula. No turno seguinte, a professora enfatiza que a escola é um *lócus* de formação, relacionando a variação linguística e identidade, e chamando a atenção para a responsabilidade do papel do professor de língua materna.

No último turno do enquadre acima, a estudante ressalta: “[...] quanto mais a gente aprende, mais a gente respeita e menos a gente corrige”. Tal observação foi feita após a leitura do texto e visualização de um vídeo que havia sido postado por uma outra aluna, configurando-se numa relação dialógica (Bakhtin, 2003), em que se inserem os multiletramentos que corroboram uma reflexão crítica acerca do ensino da língua materna.

Enquadre: sequências didáticas

Ao longo das aulas, foi proposta uma sequência de atividades a fim de se trabalhar com foco na sintaxe. Essas atividades inserem-se em sequências didáticas definidas como “[...] um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero oral ou escrito” (Dolz et al., 2004, p. 97), cuja finalidade é trabalhar um gênero dominado parcialmente, ou não dominado pelo/a estudante.

Com o objetivo de trabalhar a sintaxe, foi solicitado um texto narrativo com a finalidade de conhecer a realidade dos/das estudantes e diagnosticar possíveis dificuldades com relação à sintaxe para nortear o trabalho pedagógico que viria a seguir. Além da narrativa autoetnográfica, foi solicitado também um fichamento de resumo da obra de Irandé Antunes, *Muito além da gramática*, com o objetivo de se fazer uma leitura crítica acerca das gramáticas do Português Brasileiro (Bagno, 2017).

Em seguida, executou-se a segunda sequência didática (SD), que exigia a leitura de um texto de outro componente curricular para a identificação de orações coordenadas e subordinadas. Com base nessa leitura, à escolha do/da estudante, seria produzido um outro gênero discursivo com a predominância de orações coordenadas e/ou subordinadas, o que mostraria, conseqüentemente, a visão argumentativa, descritiva ou expositiva de um determinado tema.

A abordagem didático-metodológica de ensino-aprendizagem por meio dos gêneros na disciplina de Sintaxe, que ora são mais acadêmicos, ora são mais próximo da realidade dos/das estudantes – como se pode verificar nos gêneros *causo e repente* – remete também a uma aproximação com a cultura e os saberes do campo, demonstrando a prática da pedagogia sensível aos saberes, à cultura e à identidade dos/das estudantes da LEdoC.

No decorrer do semestre, foram ministradas outras aulas na perspectiva metodológica das sequências didáticas como as tipologias textuais e a sintaxe e tópicos gramaticais em questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Essas sequências visaram a aprimorar as habilidades linguísticas e de formação docente dos/das graduandos/as. A análise das questões do Enem pode servir inclusive de acervo didático para os/as estudantes da LEdoC. Entretanto, de acordo com os objetivos deste artigo, as análises das interações limitam-se a duas sequências didáticas em que ocorreram maior adesão às atividades e maior participação interacional dos/das estudantes. As sequências didáticas eleitas para esse estudo foram narrativas autoetnográficas, análise sintática e produção de texto.

A interação por meio da narrativa autoetnográfica

A proposta da narrativa autoetnográfica (Blanco, 2012) objetivou saber como estava sendo a experiência pessoal dos/das estudantes em tempos de pandemia, saber sobre as condições de acesso à internet em suas comunidades e, ainda, verificar a tipologia narrativa, no que diz respeito às suas características e à sua sintaxe. Para isso, o estilo do texto é mais conversacional a fim de imprimir uma interação de proximidade com os/as estudantes.

Sequência didática 1: Narrativa e Fichamento de resumo

Fragmento 1: Comando da primeira atividade de Sintaxe

Importa-nos saber como você está nestes tempos de pandemia e como está sendo sua experiência em estudar por meio remoto. A narrativa é uma forma de registrar nossas experiências de vida, e claro colocar a sintaxe (gramática da escrita) em prática. Como base nisso, narre sua experiência de vida nestes tempos de Pandemia da(o) Covid 19, principalmente, destacando como é estudar por meio remoto. A Narrativa autoetnográfica [...] depois de pronta deve ser enviada para nós pelos e-mails acima, até ‘20 de fevereiro’.

Fragmento 2: Narrativa autoetnográfica da estudante V.

[...] o mundo inteiro no momento enfrenta dificuldades psicológicas e financeiras e tivemos que gastar uma boa parte das nossas economias, somente agora, depois de três meses após a recuperação do meu esposo, com graça de Deus, conseguimos colocar internet em casa e comprar o meu notebook [...]. (V).

Fragmento 3: Comentário da professora sobre a narrativa autoetnográfica da estudante V.

Para mim, é muito importante saber como os estudantes estão levando a vida, porque sei que não está fácil neste momento de Covid-19. Reescrevi algumas partes de seu texto para ficar melhor. Agora, releia-o para você compreender o que foi mudado [...] vamos em frente, tenho a certeza de que você vai conseguir terminar o semestre. (Comentário de uma das docentes da disciplina).

Sequência didática 2 - Análise sintática e produção de texto

A segunda sequência didática pretendia desenvolver habilidades de leitura, compreensão de texto, análise linguística e produção textual. Foi solicitado aos/às estudantes que escolhessem um texto de qualquer disciplina do curso e identificassem exemplos de orações simples e exemplos de orações coordenadas. A outra atividade consistia em produzir um texto, literário ou não literário, construindo períodos compostos por orações coordenadas e subordinadas.

Fragmento 4: Comando da atividade de produção de texto:

2.1 Escolha um parágrafo de um texto de qualquer disciplina cursada durante este semestre. Identifique dois exemplos de orações de período simples e dois exemplos de orações coordenadas.

2.2 Ainda usando o texto escolhido por você para a atividade 1, elabore um texto de 10 a 15 linhas construindo períodos simples e períodos compostos por coordenação e subordinação. Escolha 'um' dos gêneros textuais a seguir:

a. LITERÁRIOS: poema, letra de música, conto, crônica, causo, repente.

b. NÃO LITERÁRIOS: notícia, resumo, resenha, comentário, ensaio, ponto de vista. [...]

A seguir, exemplos das atividades realizadas pelos estudantes para a SD proposta:

Na Figura 6, observa-se a produção de uma estudante que vive em um acampamento. Esse é texto, em forma de poema, descreve a vida do campo e a luta pela terra, como no trecho "Terra é para os trabalhadores". Nele, percebe-se ainda o sentimento de insegurança, experienciado pela autora, de viver em um acampamento onde, a qualquer momento, os camponeses podem perder o direito de viver e produzir no local em que estão acampados.

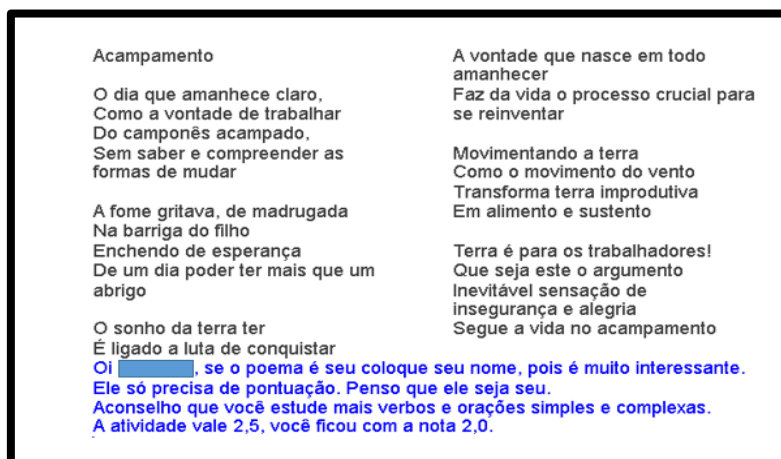


Figura 6. Gênero: poema.

Fonte: Texto de discente da disciplina de Sintaxe.

Na Figura 7, observa-se o gênero verbete que define a palavra acampamento, cujo tema é o mesmo da Figura 6. Nesse caso, o verbete foi utilizado pela estudante com a finalidade de identificar períodos simples e compostos de verbos, mas também está relacionado à realidade da luta pela terra vivida por camponeses, quilombolas e indígenas.

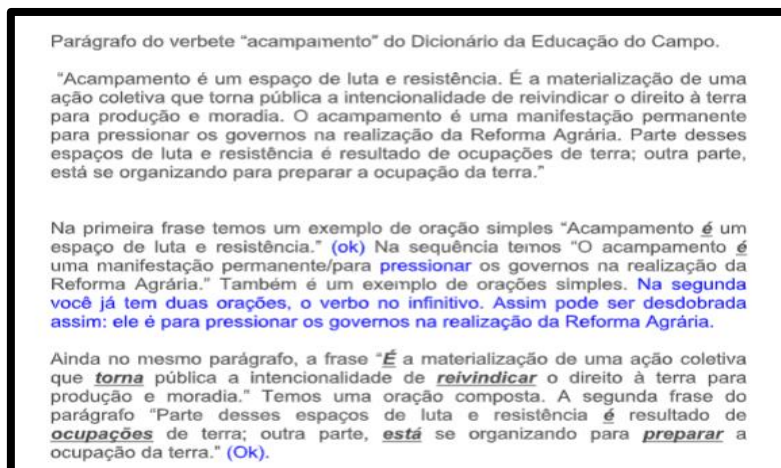


Figura 7. Gênero: verbete.

Fonte: Material da disciplina de Sintaxe.

Vale ressaltar que, para as atividades de produção de textos e de sintaxe aplicada ao texto, houve flexibilização à escolha dos gêneros textuais/discursivos por parte dos/das estudantes. Os textos eram corrigidos pelas professoras para que houvesse avaliação contínua do aprendizado dos/das estudantes e da interação entre discentes e docentes. Os gêneros escolhidos, em sua grande maioria, refletem de alguma forma a realidade dos/das estudantes da LEdoC que vivem em assentamentos e acampamentos e lutam pelo direito à terra (Molina, 2020).

Considerações finais

Neste artigo, a interação on-line que ocorreu entre professoras e estudantes no contexto das aulas do componente curricular 'Sintaxe da Língua Portuguesa', identificando estratégias didáticas para viabilizar a formação docente na Licenciatura em Educação do Campo em tempos de pandemia de Covid-19. Além de descrever parte do trabalho pedagógico, o texto destaca possíveis prejuízos que a falta de estrutura digital (Rodrigues, 2020) e de acesso à internet podem causar na formação docente de pessoas do campo. Esses problemas alertam para a necessidade de investimento em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e formação tecnológica para as pessoas de classes sociais mais baixas, a fim de diminuir a desigualdade social que reflete na formação inicial de professores do campo (Molina, 2020).

Como mostrou a pesquisa, foi possível realizar um componente curricular da LEdoC, tendo o *WhatsApp* como uma das principais ferramentas de interação. Para que houvesse a participação e a motivação dos/das estudantes, as professoras que ministraram a disciplina 'Sintaxe da Língua Portuguesa' se utilizaram da pedagogia culturalmente sensível para saber como estavam os/as estudantes no momento de isolamento, para promover a interação à distância, a fim de desenvolver atividades pedagógicas.

Caminhos para planejar e desenvolver a disciplina foram traçados por meio de sequências didáticas, com a linguagem mediada. Buscou-se trabalhar a Sintaxe por meio de produção textual e reescrita e avaliação com retorno aos/às estudantes. Todo o conjunto pedagógico foi contemplado por meio de enquadres interacionais, isto é, um assunto que se interligava ao outro, com a finalidade de contemplar o letramento acadêmico e continua a formação inicial docente dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, área de Linguagem, mesmo por meios não convencionais para a Universidade.

Nas estratégias de interação, destacam-se os multiletramentos que construíram diferentes significados no processo de ensino-aprendizagem com a prática de diferentes gêneros textuais: vídeos, áudios, sequências didáticas, mensagem de *WhatsApp* etc. Diante disso, os gêneros transcendem o objetivo meramente discursivo e informacional (Marcuschi, 2008), e se configuram como facilitadores (e motivadores) da aprendizagem dos/das estudantes da LEdoC. O objetivo da disciplina e da pesquisa foi alcançado.

Referências

- Bagno, M. (2017). *Dicionário crítico de sociolinguística*. São Paulo, SP: Parábola.
- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal* (M. E. G. G. Pereira, Trad., 4a ed.). São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Blanco, M. (2012) Autoetnografia: uma forma narrativa de generación de conocimientos. *Andamios. Revista de Investigación Social*, 9(19), 49-74.
- Bortoni-Ricardo, S. M. (2005). *Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo, SP: Parábola.
- Buss, P. M., Alcázar, S., & Galvão, L. A. (2020). Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexão a meio do caminho. *Estudos Avançados*, 34(99). DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.004>
- Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In B. Schneuwly, & J. Dolz. *Gêneros orais e escritos na escola* (R. Rojo, & G. S. Cordeiro, p. 95-128). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Erickson, F. (1986). *Qualitative methods in research in teaching and learning* (Vol. 2). New York, NY: Macmillan.
- Fairclough, N. (2003). *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London, UK; New York, NY: Routledge.
- Goffman, E. (2011). *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face* (F. R. R. Silva, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Gumperz, J. J. (1982). *Discourse strategies*. London, UK; New York, NY: Cambridge University Press.
- Hanks, W. F. (2008). *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo, SP: Cortez.
- Hayano, D. (1982). *Poker faces: the life and work of professional*. Berkeley, CA: University of California.
- Hymes, D. (1972). On communicative competence. In J. B. Pride, & J. Holmes (Orgs.), *Sociolinguistics* (p. 269-293). London, UK: Penguin.
- Kalantzis, M., Cope, B., & Pinheiro, P. (2020). *Letramentos* (P. Pinheiro, Trad.). Campinas, SP: Unicamp.
- Lillis, T. (2003). *Student writing: access, regulation, desire*. London, UK: Outledge.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, SP: Parábola.
- Molina, M. C. (2020) Panorama das licenciaturas em educação do campo nas IFES no Brasil. In J. J. Ruas, A. Brasil, & C. Silva (Orgs.), *Educação do campo: diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas* (p. 85-100). Campinas, SP: Pontes.
- Nakano, T. C., Roza, R. H., & Oliveira, A. W. (2020). Ensino remoto em tempo de pandemia: reflexões sobre seus impactos. *Revista e-Curriculum*, 19(3). DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i3p1368-1392>
- Nobre, A. R. (2019). *O processo de ensino e aprendizagem com o uso das TIC: Whatsapp em foco* (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Alagoas, Maceió.
- Projeto Político Pedagógico Institucional. (2018). Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília.
- Rodrigues, P. P. (2020) *Enquadre de interação: (Socio)linguística e letramento digital na formação continuada de professores* (Dissertação de Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.
- Rojo, R., & Moura, E. (2019). *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo, SP: Parábola.
- Schuartz, A., R., & Sarmiento, H. B. M. (2020). Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Revista Katálysis*, 23(3). DOI: <http://dx.doi.org/10/1590/1982.02592020v23n3p429>
- Street, B. (2005). *Literacies across educational contexts: mediating learning and teaching*. Philadelphia, PA: Caslon Publishing.
- Tannen, D., & Wallat, C. (1998). Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: exemplos de um exame/consulta médica. In B. T. Ribeiro, & P. Garcez (Orgs.). *Sociolinguística Interacional* (p. 120-141, 2a ed., P. Camurça, Trad.) Porto Alegre, RS: AGE.
- Wingate, U. (2015). *Academic literacy and student diversity: the case for inclusive practice*. Bristol, UK: Multilingual Matters.